

É tempo de Jafar Panahi

FESTIVAL INTERNATIONAL DU FILM DE
MARRAKECH
المهرجان الدولي للفيلم بمراكش
«CINEMA» «XO» «YH» «HDE» «EGG» «RC»

Palma de Ouro de Cannes, 'Foi Apenas Um Acidente' estreia nesta quinta no Brasil e passa por Marrakech levando seu diretor, porta-voz da violência política do Irã, rumo ao Oscar

Por **Rodrigo Fonseca**

Especial para o Correio da Manhã

É tempo, enfim, de o circuito comercial brasileiro prestigiar a Palma de Ouro de 2025: "Foi Apenas Um Acidente", de Jafar Panahi, estreia nesta quinta-feira, numa sinergia entre as distribuidoras (e plataformas) Imovision e MUBI. Apesar de ser iraniano, esse suspense de tons político foi escolhido pela França (sua coprodutora) para representá-la oficialmente na apreciação da Academia de Hollywood, em busca de uma vaga na disputa do Oscar 2026 – o que amplia as chances de sucesso da produção na telona. Sua campanha pelo troféu mais cobiçado do cinema ganha um reforço marroquino: neste 4 de outubro, a produção ganhará sessão no Festival de Marrakech, onde seu diretor participa de uma sabatina, aberta ao público, longo de uma hora. Há de desabafar



Jafar Panahi no set de filmagens de 'Foi Apenas Um Acidente', que estreia nesta quinta-feira no circuito exibidor do Brasil enquanto tem tela garantida no Festival de Marrakech

Divulgação



Jafar Panahi na rodagem de 'Sem Ursos', premiado em Veneza

todas as atrocidades a que foi submetido por autoridades de sua pátria, ao ser detido num veto à liberdade de expressão.

Aos 65 anos, Panahi já trazia no currículo o Leopardo de Ouro do Festival de Locarno (dado a 'O Espelho', em 1997); o Leão de Ouro de Veneza (conferido a "O Círculo", em 2000); e o Urso de Ouro da Berlinale, atribuído a ele há dez anos, por "Táxi Teerã", que pode ser visto esta noite, no Reserva Cultural de Niterói e no Cinesystem Belas Artes, de Botafogo. Esses dois espaços põem sua filmografia em revisão. Seu histórico de vitórias divide espaço com uma profissão de fé na autonomia criativa, marcada por múltiplas retaliações em seu país. Em 2010, foi condenado

Les Films Pelleas